

Ata da Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de 15 de setembro de 2020.

No dia quinze de setembro de dois mil e vinte, às quatorze horas, de forma remota, reuniram-se os membros do Colegiado – professores Fabio Lenon Marchon dos Santos (suplente), Fernando Moreira (titular), Flavia dos Santos Soares (suplente) José Arthur Fernandes (titular), Lisete Jaehn (suplente), Márcia Maria e Silva (titular), Marta Nidia Varella Gomes (titular), Renata Ramos (titular), Walcéa Barreto Alves (presidente) –, a estudante Dafne Marcello e os técnicos em assuntos educacionais Cristiano Ferreira de Barros e Regis Telis. A professora Walcéa Alves iniciou a reunião com os pontos a seguir: **I - Informes:** **a) Parceria com o Núcleo de Apoio à Extensão** – a profa. Walcéa Alves informou sobre a parceria com os técnicos em assuntos educacionais Cristiano Ferreira de Barros, Luiz Paulo Labrego de Matos e Nathália Gonçalves Gomes, do Núcleo de Apoio à Extensão da FEUFF, para auxiliar no trabalho da Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia. **b) Acolhimento dos estudantes** - a profa. Walcéa Alves informou sobre o acolhimento aos estudantes promovido pela Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia no dia 11 de setembro às 18hs. Segundo ela, a participação dos alunos não foi em grande número, o que pensa ser explicado pela promoção de encontros com os estudantes da graduação em ocasiões anteriores. **c) Acolhimento terapêutico** – A profa. Walcéa Alves informou que O GT5 – “Educação e Saúde” promoveu uma atividade de Acolhimento Terapêutico no dia 11 de setembro às 10hs e às 16hs. **II- Aprovação dos planos de Atividade das disciplinas do Semestre Letivo Excepcional 2020.1** – a profa. Walcéa Alves informou que todas as turmas das disciplinas obrigatórias foram mantidas, duas optativas canceladas por inviabilidade de acontecer remotamente, mas novas optativas foram acrescentadas, mantendo a mesma oferta que havia sido prevista para o curso de Pedagogia e para as demais licenciaturas. Os planos de atividades das disciplinas foram aprovados. **III- Questões pedagógico-administrativas** – **a) Deliberação sobre solicitação da estudante Caroline Borges Busin** – a profa. Walcéa Alves informou que a estudante Caroline Borges Busin está apta para a integralização, mas percebeu que falta uma optativa de 60 horas. A estudante solicita ao colegiado computar a carga horária de atividades complementares no lugar dessas 60 horas de disciplina optativa, argumentando com base no art. 9 da Instrução de Serviço PROGRAD nº 08/2020, de 10 de julho de 2020. Ela entregou dois documentos de comprovação de realização estágio não-obrigatório (12 meses), comprovante de curso (CH 8h), participação em grupo de pesquisa e PIBID – (36 meses), totalizando mais do que a carga horária necessária para a equivalência da disciplina optativa. O colegiado aprovou a solicitação. **b) Deliberação sobre questões relacionadas ao período de ajustes dos planos de estudos dos estudantes durante o semestre letivo excepcional 2020.1** – a profa. Walcéa Alves lembrou sobre a recomendação feita no documento de Reorganização Didático-Pedagógica para o Semestre letivo de 2020.1 online, em caráter excepcional e temporário, proposto pelo NDE e deliberado por este colegiado de que os alunos se inscrevessem no máximo em cinco disciplinas. A Coordenação observou que com o início do período de ajustes, em 14 de setembro, um grande número de estudantes tem solicitado inscrições em número muito superior ao sugerido (8 a 12 disciplinas). Diante desse fato, da pesquisa feita com os estudantes, das reuniões realizadas com docentes e discentes e das discussões e apontamentos construídos pelos Grupos de Trabalho “Desafios da FEUFF durante a pandemia”, a coordenação propôs deliberar sobre o assunto, considerando necessário haver alguma definição específica do colegiado de curso que garantisse uma plausibilidade entre o número de disciplinas cursadas e as condições de realização das atividades das disciplinas no semestre remoto. A profa. Walcéa Alves afirmou que não foi suficiente recomendar, visto que os estudantes puseram-se a fazer demandas de reajustes bastante discordantes da recomendação. Segundo ela, além disso, esses ajustes desproporcionais estariam gerando um grande volume de retrabalho e repercussões nos processos de reorganização pedagógica e andamento do semestre que poderiam trazer muitas dificuldades no percurso do semestre – tal como abandono de disciplinas, turmas muito cheias, agravamento de aspectos relativos à saúde mental (conforme dados da pesquisa), entre outros. O técnico em assuntos educacionais Regis Telis informou que em dois dias foram

recebidos em torno de 400 e-mails de solicitações de ajuste; se sensibilizou pela ansiedade dos alunos que demandam respostas em um curtíssimo espaço de tempo; esclareceu como tem buscado orientar os estudantes quanto a esse assunto; ponderou sobre possíveis problemas administrativos, pedagógicos e interpessoais que poderiam daí decorrer; e sugeriu manter o número de disciplinas que os alunos já se inscreveram no período de inscrição, mesmo excedendo o recomendado, mas limitar as solicitadas no período de ajustes, dada a especificidade do momento. A profa. Lisete Jaehn argumentou que o aumento do número de disciplinas por parte dos estudantes pode estar sendo motivado pela não reprovação por frequência durante o período remoto; defendeu a necessidade de limitar o número máximo de disciplinas dada a inviabilidade pedagógica e administrativa do aumento expressivo; e sugeriu manter uma coerência com a recomendação anterior de cinco disciplinas, resguardando a possibilidade da coordenação deliberar sobre situações específicas. A profa. Walcéa Alves afirmou a necessidade de levar em consideração a situação socioeconômica que pode influenciar nessa escolha dos discentes, mas também evitando certo paternalismo, pois o estudante também precisa se responsabilizar pela escolha – caso não dê conta de cursar um número de disciplinas muito acima do comum. Segundo a profa. Walcéa Alves, há uma corresponsabilidade da coordenação na assunção de inscrições em disciplinas acima do limite inicialmente recomendado, pois os professores podem vir a questionar o porquê de a coordenação ter aceitado esse tipo de situação, diante das dificuldades que viriam a ser enfrentadas em decorrência desse encaminhamento. Além disso, para a profa. Walcéa Alves é importante dar uma posição precisa aos funcionários para que eles possam informar objetivamente os estudantes os procedimentos a serem realizados, sabendo que há um ônus para a coordenação, pois isso aumentará a demanda de trabalho dos funcionários. A profa. Renata Ramos, problematizou o engajamento dos alunos nas atividades síncronas, pois as turmas têm estado cheias, mas com câmeras fechadas, demorando muito a responder perguntas, dando a impressão de muitos alunos não estarem realmente acompanhando as aulas. Para a professora, é preciso ser flexível, mas também não perder de vista a exigência de engajamento dos alunos nas atividades. A mesma ainda informou que os alunos já reclamavam da demanda de leituras e trabalhos quando estavam inscritos em menos disciplinas, por isso o dobro de disciplinas lhe parece inviável. Perguntou quantos ajustes podem ser feitas e como são realizados. Sugeriu buscar em instâncias superiores as recomendações e limitações a esse respeito. A profa. Walcéa Alves informou que as alterações no período de ajustes são limitadas a cinco mudanças, feitas manualmente pelos funcionários e mediante a avaliação de inúmeras variáveis. A profa. Lisete Jaehn disse que a INSTRUÇÃO DE SERVIÇO PROGRAD Nº 15/2020 (IS 15/2020) faz recomendações e dá autonomia aos colegiados de curso para definirem o número mínimo e máximo de disciplinas. A profa. Marta Nidia Varella Gomes relata casos em que os estudantes estão fazendo mais de uma atividade ao mesmo tempo. Ela teme a impossibilidade de os estudantes darem conta das demandas do ensino remoto. Para ela, é preciso ser flexível, mas também estabelecer alguns limites. Sugeriu aceitar, no período de ajustes, apenas alterações dentro desses limites a serem estabelecidos. O prof. Fabio Lenon Marchon dos Santos enfatizou a necessidade de cobrar responsabilidade dos alunos e estabelecer regras para garantir a qualidade do curso. A profa. Walcéa Alves leu o Art.13 da IS 15/2020, apresentando a indicação do documento de que o número mínimo e máximo de disciplinas nas quais os estudantes poderiam estar inscritos no semestre excepcional deveria ser entre 1 e 5, conforme a carga horária total do curso (no caso da Pedagogia, 3.450h – currículo atual e 3.300h - currículo anterior). Pontuou também sobre o posicionamento do colegiado quanto a casos de excepcionalidade, tais como de estudantes prováveis formandos e também os aprovados em concurso público. Comentou sobre o caso de uma estudante concluinte, inscrita em nove disciplinas, que foi aprovada em concurso público para docente, precisando cursar onze e colar grau antecipadamente para poder tomar posse, porém estava, para além da questão da limitação da quantidade de inscrição, com dificuldades de conflitos de horário entre as disciplinas faltantes. A profa. Lisete Jaehn propôs fazer uso do exame de proficiência para aproveitamento em casos excepcionais como esse. A profa. Renata Ramos sugeriu estabelecer critérios em que a coordenação poderia decidir sobre casos excepcionais.

Sendo assim, no contexto das discussões desenvolvidas, a profa. Walcéa Alves elencou os os

seguintes encaminhamentos quanto aos procedimentos relativos aos ajustes de planos de estudos: 1) Alterações no período de ajustes devem respeitar a quantidade de disciplinas nas quais o estudante já estava matriculado em março de 2020; 2) Para os demais casos, o máximo aceito serão cinco disciplinas; 3) Casos excepcionais específicos serão avaliados pelo colegiado de curso, estando a coordenação respaldada a avaliar e deliberar sobre os seguintes casos excepcionais: estudantes prováveis concluintes em 2020.1 e estudantes aprovados em concurso público. Nesses casos excepcionais, quando houver conflito de horário ou outro impedimento, poderá recorrer-se ao exame de proficiência (exceto em PPP). Os encaminhamentos foram aprovados. **IV- Assessoria de monografias** – A profa. Márcia Maria e Silva apresentou algumas informações do perfil da disciplina Monografia I. Segundo ela, muitos alunos chegam no semestre em que devem cursá-la (6º período), com dificuldades de domínio dos gêneros de escrita acadêmica. Solicitou contribuições dos demais professores sobre o seguinte encaminhamento: formalizar uma lista constando os professores orientadores, o número de vagas disponíveis e contato para coletar os interesses de pesquisa dos possíveis orientadores e usar esse recurso como instrumento na disciplina Monografia I. A professora informou que a ideia é articular o trabalho de monografia I com o professor orientador, que poderá continuar o trabalho em monografia II. Além disso, a profa. Márcia Maria e Silva informou que o repositório para as monografias do curso está disponível. Ela propôs criar uma jornada de monografia, para orientadores e orientandos poderem socializar as experiências de pesquisa bem avaliadas. A profa. Walcécia Alves pontuou como possível consequência desse trabalho uma melhor distribuição entre o número de orientadores e orientandos. A profa. Flavia dos Santos Soares sugeriu que esse trabalho seja apresentado aos alunos no período de acolhimento e que a lista de orientadores ficasse disponível continuamente para todos os alunos, pois alguns já se identificam com um tema de pesquisa antes de cursar Monografia I. A profa. Renata Ramos ressaltou a validade das propostas e apresentou a seguinte dúvida: seria possível aumentar o número de turmas para diminuir a quantidade de alunos em cada uma delas? Ela sugeriu aproximação desse trabalho de monografia com o laboratório de escrita acadêmica do Instituto de Letras. A profa. Márcia Maria e Silva informou que professores da disciplina já pontuavam a necessidade de diminuir o número de alunos por turma e já está havendo uma aproximação com as pesquisas de escrita acadêmica na UFF. A profa. Marta Nidia Varella Gomes falou da importância desse trabalho com o universo da monografia e do impacto positivo que ele pode ter na resolução de dificuldades e na qualidade dos trabalhos nessa área. A profa. Flavia dos Santos Soares sugeriu o desenvolvimento de atividades e ações que incentivem a leitura. Para ela, a aproximação com o PROALE pode facilitar isso. A profa. Márcia Maria e Silva relata o projeto de desenvolvimento acadêmico que ela desenvolve para formação do leitor-autor, por meio do qual já há aproximação com o PROALE. Seu entendimento é a da interação entre escrita acadêmica e escrita autoral. O prof. Fernando Moreira pontua a relevância das medidas, da intercalação entre escrita acadêmica e não acadêmica, da relação entre leitura e escrita e se coloca disponível para contribuir de alguma maneira com esse projeto. Ele informa ter percebido a dificuldade dos alunos com o uso de ferramentas de edição de textos, pois não é algo que haja oferta de aprendizado. A profa. Márcia Maria e Silva fez os seguintes encaminhamentos: produzir a lista de orientadores; diálogo com o laboratório de escrita acadêmica; criar a jornada de monografias; reunir colegas interessados para tratar especificamente as questões levantadas. Todos os encaminhamentos foram aprovados. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião e foi lavrada a presente ata pelo técnico em assuntos educacionais Cristiano Ferreira de Barros.